

**Revista Internacional de
Formação de Professores
(RIPF)**

**ISSN: 2447-8288
v. 2, n.1, 2017**

**AÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR: AS LINGUAGENS A
PARTIR DO OLHAR FREINETIANO**

**PEDAGOGICAL ACTION OF THE TEACHER: THE
LANGUAGES FROM THE LOOK FREINETIANO**

Submetido em 10/09/2016

Avaliado em 30/09/2016

Aceito em 21/11/2016

Marisa Del Cioppo Elias

Graduação em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1967), graduação em Pedagogia pelo Instituto de Educação Piratininga (1973), mestrado em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1984) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (1993). Atualmente é professor titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Contato: marisadelcioppoelias@gmail.com

AÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR: AS LINGUAGENS A PARTIR DO OLHAR FREINETIANO

Resumo

A criança da atualidade vive mergulhada num mundo feito de símbolos os quais utiliza, desde muito cedo, para desvendar e conhecer o mundo. Em outras palavras, podemos afirmar que, para a “construção de seu conhecimento”, a criança se relaciona com outras crianças, adultos e o meio em que vivem, usando diferentes linguagens. O nosso objetivo é o de discutir como se dá essa construção a partir de um olhar freinetiano, uma vez que, nessa proposta as diferentes linguagens: verbal, gráfica, plástica, corporal, musical, escrita são estimuladas e acolhidas como elemento propulsor de todas as atividades. Ao introduzir no ambiente escolar, técnicas educativas tais como o texto livre, o jornal, a correspondência, o plano de trabalho, a biblioteca de classe, o conselho cooperativo, Célestin Freinet dotou a sala de aula de condições estruturais e funcionais para um trabalho com todas as linguagens, baseado na liberdade de expressão, no intercâmbio de ideias, no tateio experimental, no trabalho criativo e na cooperação.

Palavras-chave

formação, linguagens, professor, conhecimento.

PEDAGOGICAL ACTION OF THE TEACHER: THE LANGUAGES FROM THE LOOK FREINETIANO

Abstract

The child of today lives steeped in a world made of symbols which uses, from a very early age, to unlock and see the world. In other words, we can say that, for the "building your knowledge", the child relates to other children, adults and the environment in which they live, using different languages. Our goal is to discuss how this construct from a freinetiano look, since, in this proposal the different languages: verbal, graphic, bodily, musical, plastic writing are encouraged and embraced as part of all activities. To introduce in the school environment, educational techniques such as free text, the newspaper, the mail, the work plan, the class library, the cooperative Council, Célestin Freinet endowed the classroom of structural and functional conditions for work with all languages, based on freedom of expression, in the exchange of ideas, in the experimental tateio, the creative work and cooperation.

Keywords

Training, languages, teacher, knowledge

ACÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR: AS LINGUAGENS A PARTIR DO OLHAR FREINETIANO

Nos últimos anos temos assistido a uma transformação importante na forma de entender os processos através pelos quais as crianças, jovens e adultos constroem as diferentes linguagens. O objetivo do presente texto é o de repensar as linguagens da criança a partir de um olhar freinetiano. A criança da atualidade vive mergulhada num mundo feito de símbolos, os quais utiliza, desde muito cedo, para desvendar e conhecer o mundo. Em outras palavras, podemos afirmar que, para a “construção de seu conhecimento”, a criança se relaciona com outras crianças, adultos e o meio em que vive, usando diferentes linguagens. Entre essas linguagens estão: o corpo, a informática, os animais, os sinais, a matemática, a música, as cores, a linguagem verbal e, porque não, a linguagem dos olhos.

Esse entendimento é importante quando se pretende oferecer à criança aprendizagens através de situações pedagógicas intencionais, onde se incorpore, de maneira integrada, as funções de educar e cuidar. Sabemos que as necessidades humanas básicas comuns são: alimentar-se, proteger-se, afeto etc. e, as formas de identificá-las e atendê-las são construídas socialmente. Para isso precisamos compreender as várias formas de comunicação sentidas e expressas pelas crianças que, por possuírem uma natureza singular, pensam e sentem o mundo de um jeito muito próprio.

O brincar, por exemplo, é uma *“linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o não brincar. (...) Para brincar a criança precisa se apropriar de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das idéias, de uma realidade anteriormente vivenciada”*. ((BRASIL, 1998, vol.1, p. 27).

Isso significa que quando a criança movimenta os braços e exprime o som de um avião, está orientando sua ação pelo significado da situação e por uma atitude mental e, não somente pela percepção imediata dos objetos e situação. Está usando em sua brincadeira, tanto a linguagem verbal (som), como a linguagem corporal (movimento dos braços).

A proposta pedagógica freinetiana dá ênfase ao “élan” do indivíduo, a persistência de cada um no que diz respeito as suas faculdades criadoras e ativas, ao *“poder”* que ele tem para chegar as “suas” realizações. Freinet convida a escola a um redirecionamento pedagógico que deverá ser conduzido sob a linha do equilíbrio e da harmonia ao serviço da “construção do saber”.

Isto supõe uma educação que não venha pronta de cima para baixo, mas se centre na vida ambiente, bem vigorosa, capaz de educar as crianças para o exercício pleno de sua cidadania, oferecendo-lhes um ensino de qualidade.

A pedagogia Freinet preocupa-se com a formação básica da criança, e para isso utiliza meios que garantem uma orientação sólida, desde as mínimas tarefas que ela realiza na sala de aula, a fim de que o seu trabalho escolar seja desenvolvido com consciência e responsabilidade sabendo que o assumir demanda esforço, mas é condição essencial à sua formação e ao enriquecimento profundo de sua personalidade. Isso traduz um dos princípios de sua pedagogia – a **educação do trabalho**.

Ela também propicia às crianças momentos em que possam desenvolver as atividades espontânea, pessoal e produtiva, cheguem às descobertas e as socializem numa ação de troca de experiências com os colegas. Este é um momento em que as crianças têm oportunidade de se expressarem livremente e de se comunicarem tanto pelo pensamento, como pela ação, constituindo-se assim um outro princípio – **a expressão livre e a comunicação**.

Através de uma orientação segura, é concedido espaço à criança para que ela própria vá em busca contínua e inteligente da aprendizagem o que, conseqüentemente, leva ao sucesso – é isto que Freinet chama de princípio da **tateamento experimental**.

Por fim tem-se o princípio da **cooperação** – que permite desenvolver entre as crianças e entre estas e o professor, relações que conduzem a organização das diversas maneiras de trabalhar em busca de um enriquecimento entre todos e em todos os sentidos.

A vivência desses princípios não se dá ao acaso, eles se apóiam numa dinâmica da ação educativa que se vai construindo no dia-a-dia de sala de aula, através de técnicas e instrumentos de trabalho.

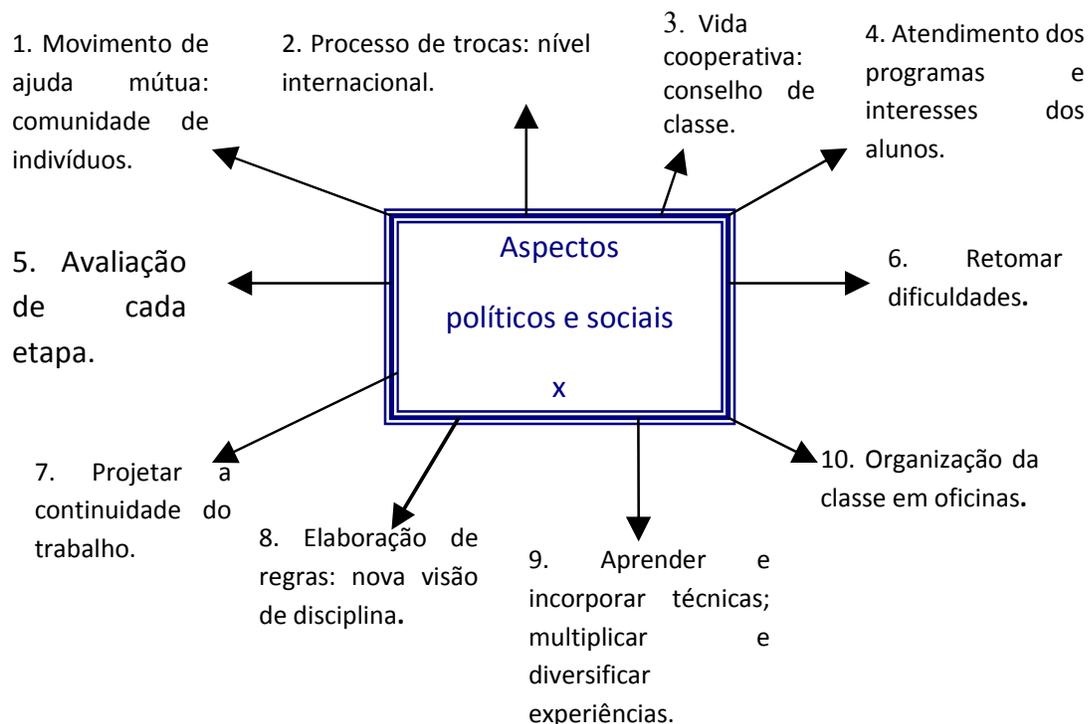
Partindo do princípio de que o professor é um dos mediadores do processo de ensino-aprendizagem, ousamos atribuir-lhe, embora em âmbito mais restrito, uma parcela de responsabilidade quando o fracasso escolar atinge um grande contingente de crianças da escola pública, na maioria oriunda de classes populares. Como dissemos, nos propusemos a rever as diferentes linguagens da criança através do olhar freinetiano. Gostaríamos de justificar o porque dessa escolha.

Em primeiro lugar por ser Freinet um dos mais importantes inovadores da educação do início do século XX, para a construção de uma pedagogia da infância, também chamada de pedagogia da atividade e cooperação. Trata-se de um movimento que se fortalece a cada dia, especialmente no trabalho com crianças pequenas, e que conta com adeptos em todo o mundo. Freinet insiste na necessidade de se desalienar os trabalhos escolares, fazendo com que ela (a criança) seja produtora de objetos (materiais e simbólicos) realmente úteis.

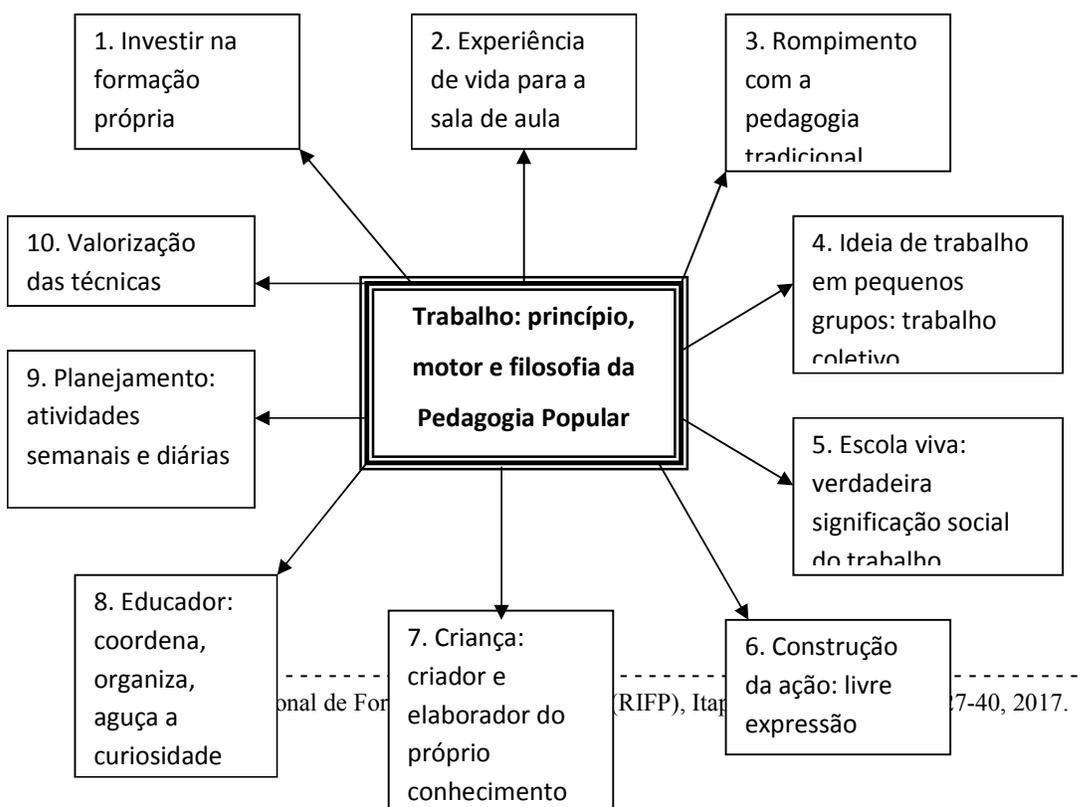
Um exemplo eloquente é o da oposição que Freinet faz entre texto livre e redação escolar. Enquanto nesta, o aluno só escreve para o professor, e recebe por isso um "salário" (a nota), no texto livre, ela escreve quando quer, para quem quer (para si próprio, para seus colegas), no intuito de comunicar verdadeiramente o que pensa, sobre o assunto que lhe parece relevante.

A redação escolar é um exercício alienado, que não tem por objetivo a comunicação e, sim, a verificação da aprendizagem.

O texto livre tem como objetivo primeiro a comunicação autêntica (o que não impede que se persiga, também, a perfeição da expressão, até porque isso só vem reforçar o poder da comunicação). Nos quadros a seguir podemos ver como nessa pedagogia os aspectos políticos e sociais se entrelaçam com os educacionais, e o porque ela tem o trabalho como proposta central.



Pedagogia da Atividade



Em segundo lugar, pela importância que Freinet dá à cultura da infância, desvelada em uma prática pedagógica que contempla a relação entre pesquisa, formação do educador e intervenção pedagógica. Isto pode ser confirmado através dos espaços de divulgação e socialização dessa pedagogia.

Filho de pequenos agricultores, Célestin Freinet nasce num vilarejo pequeno e atrasado no sudoeste da França e, sua visão de mundo é fortemente influenciada pelo contexto onde viveu e cresceu, contexto este repleto de símbolos. Começa sua história na educação em 1920, sem nenhuma experiência docente e com pouco conhecimento teórico; quando assume uma classe multisseriada numa zona rural. Ao tomar consciência da dependência entre a escola e o meio, que vê a criança abstratamente, começa um trabalho voltado para a mudança metodológica.

Para ele não há pedagogia sem experimentação e pesquisa. Suas investigações tinham como objetivo melhorar as condições de trabalho na escola, as quais foram materializadas através da criação de instrumentos e técnicas didáticas.

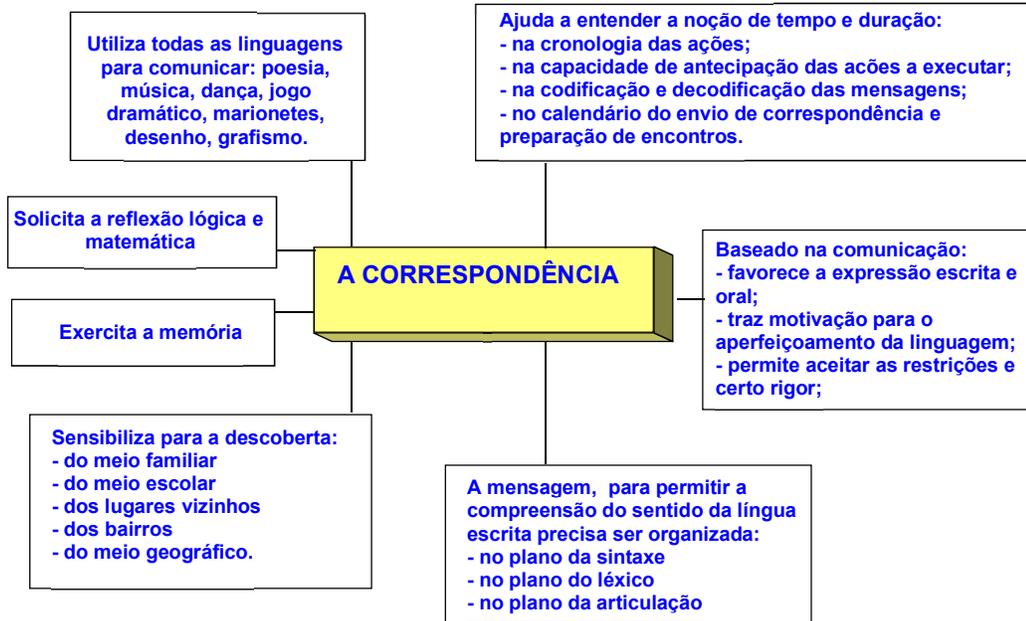
Estas, por conjugarem expressão e comunicação, permitem que se desenvolva nos agrupamentos-classe, uma complexa rede de interações.

Ao introduzir no ambiente escolar, técnicas educativas tais como o texto-livre, o jornal, a imprensa, a correspondência, o plano de trabalho, a biblioteca de classe, o conselho cooperativo, Freinet dotou a sala de aula de condições estruturais e funcionais para um trabalho com as diferentes linguagens, baseado na liberdade de expressão, no intercâmbio de ideias, no tateio experimental, no trabalho criativo e na cooperação.

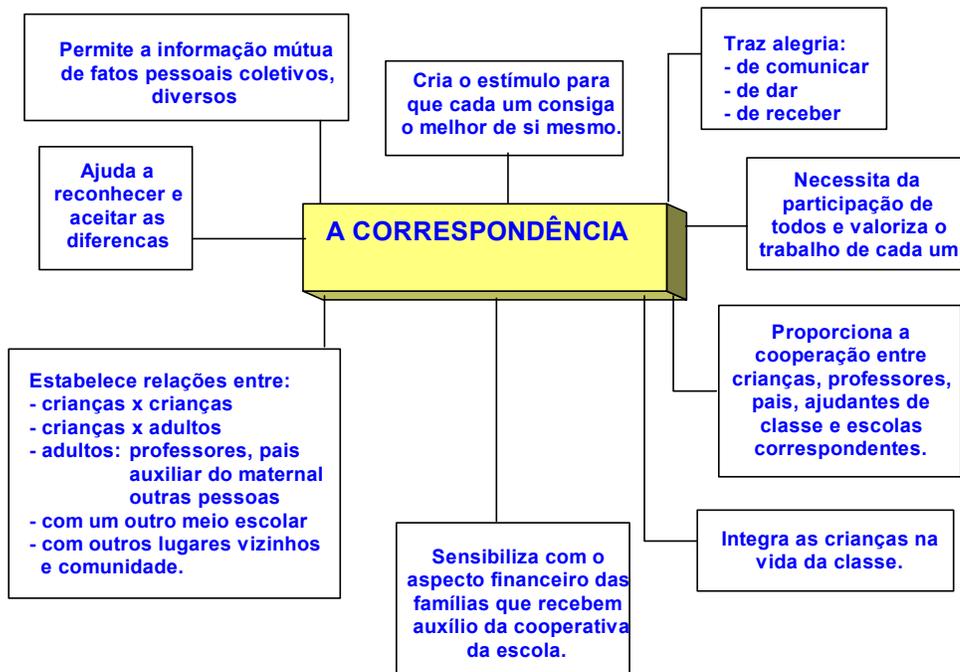
Os quadros 1 e 2 apresentam uma avaliação da contribuição da correspondência para os domínios do comportamento (abertura para estabelecimento de relações autênticas e a socialização) e da correspondência (ampliação do conhecimento)¹

¹ Quadros traduzidos e adaptados da Revista *le nouvel éducateur* (22), PEMF (Publications de l'École Moderne Française, 1990. Apud ELIAS, M.D.C. **Célestin freinet – uma pedagogia da atividade e cooperação**. 9. ed. Petrópolis/RJ: Vozes; 2010.

AValiação DA CONTRIBuição DA CORRESPONDência NO DOMíNIO DAS COMPETêNCIAS E DOS CONHECIMENTOS



AValiação DA CONTRIBuição DA CORRESPONDência ESCOLAR NO DOMíNIO DOS COMPORTAMENTOS



A organização concebida por Freinet para o trabalho com crianças pequenas, por valorizar múltiplas linguagens, possibilita, ao mesmo tempo, que a livre-expressão circule dentro e fora da sala de aula, operando uma verdadeira revolução na prática da educação da infância:

- A sala de aula transforma-se num espaço de expressão e de produção;
- As atividades escolares adquirem novo sentido, tanto para o professor como para o aluno;
- O trabalho e a vida cooperativa geram as condições necessárias para que a criança atue como sujeito da aprendizagem e exerça sua cidadania

Assim, na proposta freinetiana, as diferentes linguagens: verbal, gráfica, plástica, corporal, musical, são estimuladas e acolhidas como elemento propulsor de todas as atividades.

Em virtude dessa nova concepção de atividade escolar, a sala de aula freinetiana adquire características de oficina de trabalho, onde todas as linguagens estão presentes, local de produção idealizada e realizada cooperativamente pelas crianças, com a assessoria técnica do professor.

A disposição material da sala é por si só um convite à comunicação e ao trabalho. A sala é dividida em cantos, cada um correspondendo a um ateliê de trabalho. Tais cantos, onde se vivencia várias linguagens, são definidos em função dos objetivos da ação educativa e dos projetos empreendidos pela turma. Possuem número limitado de vagas e funcionam simultaneamente, num determinado período do dia. É a criança que escolhe em que ateliê ou com que forma de expressão quer trabalhar. Em cada ateliê o material encontra-se disposto de forma que a criança possa utilizá-lo e guardá-lo sem necessidade da ajuda do professor.

São funções do ateliê ou cantinhos:

- Oferecer oportunidade da criança vivenciar técnicas diferenciadas, tais como: pintura, desenho, trabalho com argila, escrita, leitura, poesia, pesquisa gramatical, ilustração de textos, jornal falado ou impresso, correspondência, projetos. Enfim, todas as linguagens simbólicas;
- Ajudar o professor a compreender como as crianças inventam, sua autonomia expressiva, cognitiva, vias de comunicação;
- Oferecer uma oficina para documentação, local onde é possível explorar com as mãos e a mente, refinar a visão.

Além dos cantos de trabalho, na classe cooperativa também se prevê um local para exposição das produções infantis e um espaço para reunir todas as crianças nos momentos coletivos: roda de conversa, reunião do conselho cooperativo, comunicação de textos livres, resultado de pesquisas ou enquetes realizadas, aperfeiçoamento do texto livre, apresentação do jornal falado, dramatizações, elaboração do plano de trabalho coletivo, explanações do professor etc. O ambiente é visto como algo

que educa a criança, um terceiro educador. Mas, precisa ser flexível, passar por modificações frequentes tanto pelas crianças como pelos professores, a fim de permanecer atualizado e sensível às necessidades de construção de conhecimento.

O professor é um observador atento, além de pesquisador, reeducando a si mesmo e reinventando, junto com as crianças. Tem um papel, acima de tudo de ouvinte, alguém que entende a estratégia que as crianças usam em situação de aprendizagem, mas também, distribuidor de oportunidades. Deve estar envolvido com a exploração da criança, provocar oportunidades de descoberta, guiar a aprendizagem. É importante que documente sistematicamente o processo e os resultados dos trabalhos com as crianças. A documentação permite que o professor se torne um produtor de pesquisa.

A diversidade do uso de linguagens, propiciadas pela Pedagogia Freinet, assegura às crianças a oportunidade de vivenciarem, alternadamente, diferentes papéis: o do autor, o do leitor, o do responsável, o do que sabe e ajuda, o do que solicita ajuda, o do que solicita auxílio, o do que busca, recebe e transmite informação, o do crítico, o do que recebe crítica, o do que propõe, o do que cria, o do que realiza.

É no contexto que acabamos de delinear que as diferentes linguagens ganham vida e força educativa, pois elas são a própria expressão da vida da classe. As linguagens se intercalam e reforçam. São oportunidades para a criança se expressar de formas diferenciadas: linguagem oral, linguagem escrita, desenho, pintura, dramatização, música.... Por exemplo: para se expressar por escrito a criança precisa ser ouvida, senão vai escrever apenas para cumprir uma tarefa determinada pelo professor.

Na dinâmica freinetiana apresentam-se como interlocutores virtuais da criança: os leitores do painel de textos da classe, os leitores do mural da escola, os correspondentes, os leitores do jornal da classe, o professor, os amigos, a família.

Sabemos que as crianças comunicam suas ideias, sentimentos, entendimento, imaginação e observação por meio da representação visual desde muito cedo. Precisamos fazer uso dessas representações para criar hipóteses, discussões e argumentos que nos levem a observações adicionais e novas representações sobre o entendimento que a criança tem do seu entorno, da família e do mundo. Elas são capazes, de um modo autônomo, de extrair significado de suas experiências cotidianas, gerando sempre outros e novos significados.

Freinet sempre levou a criança a sério. Tinha a convicção de que os princípios internos da lógica que orientam as crianças são os mesmos que guiam os cientistas em suas investigações, daí valorizar o tateamento experimental. A educação de hoje, permeada de tantos estímulos visuais e sonoros, precisa aumentar as possibilidades para que a criança invente e descubra, aprenda ativamente a partir delas, no curso da exploração. Mas o professor também precisa ser um pesquisador, aprendendo e reaprendendo com as crianças.

A sala de aula deve ser transformada em um grande espaço com pequenos agrupamentos que proporcionem diferentes modos de interação professor-aluno e aluno-aluno. Um arranjo desse tipo permite boas observações e o desenvolvimento orgânico de pesquisas sobre a aprendizagem cooperativa, bem como a permuta e a divulgação de ideias. A aprendizagem não pode ser linear, mas uma espiral sem fim.

Na classe cooperativa, as crianças expressam oralmente, por escrito ou por outra linguagem, suas alegrias, tristezas, medos, fantasias, descobertas. Sua palavra é acolhida, ouvida, respeitada e valorizada.

Freinet afirma que a criança aprende a falar, falando; escrever, escrevendo; desenhar, desenhando; dançar, dançando. Propõe um método de aprendizagem que denominou de natural. Em sua proposta pedagógica Pedagogia e Psicologia se interpenetram, dando origem à Pedagogia do Bom Senso. Chamou de método natural de aprendizagem por considerar que a criança tem necessidade e direito de comunicar-se e interagir com a espécie. Isso explica porque as crianças se expressam através de linguagens simbólicas. Não é só para receber, mas para oferecer, também, o seu amor.

Com isso, rompia com a tradição didática da época, passando a ouvir ao invés de falar, dando valor ao inesperado, dando às crianças todo o tempo que necessitavam. O método natural dá ênfase ao interesse, considera que a criança, quando interessada, se identifica com o que está fazendo e, conseqüentemente, aprende. Os métodos naturais são o prolongamento da própria experiência pessoal; respondem a todas as exigências do indivíduo e, conseqüentemente, favorecem o trabalho com as várias formas de linguagens. E, a aquisição da linguagem é fruto de uma larga série de tentativas e aproximações, provocadas pela necessidade funcional que a criança tem de descobrir-se no mundo e aproximar-se dele, descobrir os outros e entrar em comunicação com as pessoas que a rodeiam e, ao mesmo tempo, desenvolver a sua curiosidade natural e adquirir o gosto pelo trabalho.

Aprender a descobrir e decifrar o meio, estimular a curiosidade infantil, a partilha, a ligação natural entre as diferentes linguagens é o papel do educador que, ao intervir e estimular, de forma natural estará colaborando para o desenvolvimento de toda a vida afetiva da criança, sua necessidade de expressão (gesto, palavra, desenho, escrita) e de comunicação, através do diálogo verbal com a criança (que será precioso na escola de Educação Infantil, se o/a professor/a souber escutar a criança) e a escrita dos acontecimentos infantis, suas descobertas, sentimentos, alegrias e surpresas.

As crianças devem ser encorajadas a repetir experiências fundamentais, a observar, a reobservar, a considerar e reconsiderar, a representar e novamente representar, ou seja, usar o tateamento experimental a partir de experiências vivenciadas e bem sucedidas.

Educar uma criança envolve muito apoio e solidariedade, muito compartilhamento de ideias, muitos encontros, pluralidade de visões e, acima de tudo, diferentes competências.

O intuito de Freinet foi o de elaborar técnicas pedagógicas que contribuíssem para a transformação do processo educativo. O ideal é possibilitar a todas as crianças, independentemente da classe social, acesso a uma educação que promova o seu desenvolvimento e cidadania. Que todas tenham, como ele mesmo afirmava, atividades não só escolares, mas sociais e humanas.

No planejamento do currículo é fundamental e básico: a imagem das crianças como sujeito de direitos, uma vez que elas têm potencial, plasticidade, desejo de crescer, curiosidade, capacidade de maravilharem-se e o desejo de relacionar-se com outras pessoas e de se comunicarem.

Freinet, a partir de sua intuição e das linguagens utilizadas pela criança, elaborou técnicas para enriquecer as experiências diárias de seus alunos. Seu objetivo, vale a pena ressaltar, sempre foi dinamizar as atividades escolares, por meios que levassem as crianças a se comunicarem e a expressarem os seus pensamentos, construindo pontos de vista próprios em relação ao mundo vivido e, também, superando a visão de que o conhecimento está apenas nos manuais escolares.

São técnicas para as quais se utiliza o material impresso (jornal escolar, mural ou de circulação), completado pelas trocas interescolares (correspondência), pelo livro da vida, desenho, teatro e publicações das produções infantis (textos livres). Juntos e colocados à disposição de todos, sem nenhuma obrigação ou cobrança, levam as crianças à “formarem verdadeiras colméias de trabalho livre, esquecidas do tempo e das exigências do programa” (FREINET, 1985).

A livre expressão, por exemplo, facilita a criatividade da criança no desenho, na música, no teatro, extensões naturais da atividade infantil, progressivamente responsável por seus comportamentos afetivo, intelectual e cultural. É uma estratégia que, como as demais, auxilia a investigação das necessidades e interesses das crianças, base funcional da comunicação. Onde encontrar melhor terreno para o uso das técnicas Freinet do que em escolas de educação infantil, aberta para a vida das crianças, que responde primeiro à sua necessidade de essencial de segurança, cujos métodos naturais estão todos centrados no desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos e nos períodos sensíveis desse desenvolvimento?

Compreender como as crianças entendem, descobrir como elas olham e vêem o mundo, relacionar esses aspectos da realidade com as diferentes linguagens que usam e interpretá-los é uma forma de ajudá-las a construir o próprio conhecimento. A experiência individual (atual, recordada ou reproduzida) transforma-se em algo comum a todos e sobre isso se faz à reflexão. Aprendizagem e desenvolvimento complementam-se.

Essas técnicas só fazem sentido num contexto de atividades significativas, que possibilitem às crianças sentirem-se sujeitos do processo pessoal de aquisição de conhecimentos. Freinet entendia que o dinamismo, a ação é que estimulam as crianças a construir o conhecimento.

Os princípios da Pedagogia Freinet continuam fundamentando os educadores a mais de oito décadas, sendo muito valorizados pelos educadores da infância. Eles contribuem para que cada

proposta represente um turbilhão de possibilidades, sem comparação possível com a organização de uma sala de aula tradicional.

Segundo Elias (1996, p. 29), os princípios da Pedagogia Freinet que sustenta esse novo fazer pedagógico são:

PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA FREINET

<i>Participação</i>	↔	<i>Cooperação</i>
<i>Individualização</i>	↔	<i>Socialização</i>
<i>Criatividade</i>	↔	<i>Atividade</i>
<i>Crítica</i>	↔	<i>Valorização</i>
<i>Autonomia</i>	↔	<i>Responsabilidade</i>
<i>Unidade</i>	↔	<i>Integração e Interdisciplinaridade</i>

Há uma relação profunda entre esta Pedagogia (Freinet), o exercício da vida e as técnicas que materializam a ação infantil. A Pedagogia Freinet é uma pedagogia “em construção”, uma proposta que envolve o coletivo dos atores da escola: professores, alunos e familiares.

Imerso na sua identidade sociocultural, a Pedagogia Freinet é um movimento constante de busca e mudanças da prática, acolhendo e respeitando as diferenças culturais e valorizando o diálogo, experiências de vida e diversidades de inteligência. Com sensibilidade e imersão na realidade sócio-cultural, Freinet propôs uma prática cotidiana que impulsiona a criança a querer se expressar, a tomar decisões, a investigar, a descobrir, a interagir, a reelaborar, a construir o seu saber enquanto cidadã – autônoma, consciente e responsável, capaz de cooperar com os seus semelhantes. Aponta as necessidades fisiológicas, afetivas, sociais e cognitivas infantis, num cântico da alma, apelo da criança para a necessidade de alimento de pão e de conhecimento que engrandece e idealiza, que abre o coração e o espírito. “A criança precisa de pão e de rosas”.

A intimidade estabelecida pela ação intencional entre adulto e criança é desvelada e eternizada na fala de Freinet (1985, p. 104):

As crianças precisam de pão e de rosas.

O pão do corpo, que mantém o indivíduo em boa saúde fisiológica.

O pão do espírito a que chama instrução, conhecimentos, conquistas técnicas, esse mínimo sem o qual se corre o risco de não conseguirmos a desejável saúde intelectual.

E as rosas também – não por luxo, mas por necessidade vital (...)

As crianças têm necessidade de pão, do pão do corpo e do pão do espírito, mas necessitam ainda mais do teu olhar, da tua voz, do teu pensamento e da tua promessa.

Precisam sentir que encontraram, em ti e na tua escola, a ressonância de falar a alguém que a escute, de escrever a alguém que as leia ou as compreenda, de produzir alguma coisa de útil e de belo que é a expressão de tudo o que nelas trazem de generoso e de superior.

REFERÊNCIAS

- CLANCHÉ, P. **O texto livre**: escrita das crianças. Lisboa: Estampa, 1977.
- COLLECTIF ICEM. **Perspectives d'éducation populaire**. Paris: Maspéro, 1979.
- DALHBERG, G. MOSS, P.; PENCE, A. **Qualidade na educação da primeira infância**: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
- ELIAS, M. D. C. (Org.) **Pedagogia Freinet**: teoria e prática. Campinas: Papirus, 1996.
- ELIAS, M. D. C. **Célestin Freinet**: uma pedagogia de atividade e cooperação. 9. ed. Petrópolis: Vozes; 2010.
- ELIAS, M. D. C. **De Emílio a Emília**: a trajetória da alfabetização. São Paulo: Scipione, 2000.
- ELIAS, M. D. C. **Illiteracy and learning of reading and writing**. In: MULTILETTRE, Bulletin de la FIMEM, n. 5, p. 7-11, 1990.
- FREINET, C. **A educação do trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FREINET, C. **As técnicas Freinet da Escola Moderna**. 4.ed. Lisboa: Estampa, 1975.
- FREINET, C. **Ensaio de pedagogia sensível**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FREINET, C. **O Método natural**. Lisboa: Estampa, 1971. 3 v.

FREINET, C. **Pedagogia do bom Senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

FREINET, C. **Uma escola para o povo**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FREINET, É. **O itinerário de Célestin Freinet**: a livre expressão na pedagogia Freinet. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.